

Eles criaram raízes

O passado é curto. O presente, tranqüilo. E o futuro promete ser glorioso. Apesar dos poucos anos de vida, Águas Claras já conquistou seus atuais moradores, que vestem a camisa e apostam todas as fichas na nova cidade

GUSTAVO MARCONDES
DA EQUIPE DO CORREIO

Olhar de pai

O olhar do arquiteto Paulo Zimbres sobre Águas Claras é diferente do que o de qualquer outro. É como um olhar de um pai zeloso sobre o filho ainda em crescimento. No caso, sobre a criação. Foi Zimbres que, em 1991, liderou a equipe que projetou a cidade para abrigar mais de cem mil pessoas de classe média, em função da linha do metrô que estava sendo construída no Distrito Federal. Tão pouco tempo depois, o conglomerado urbano está em pé. E independente. O que faz o arquiteto vistoriar e brigar para que o plano original seja mantido.

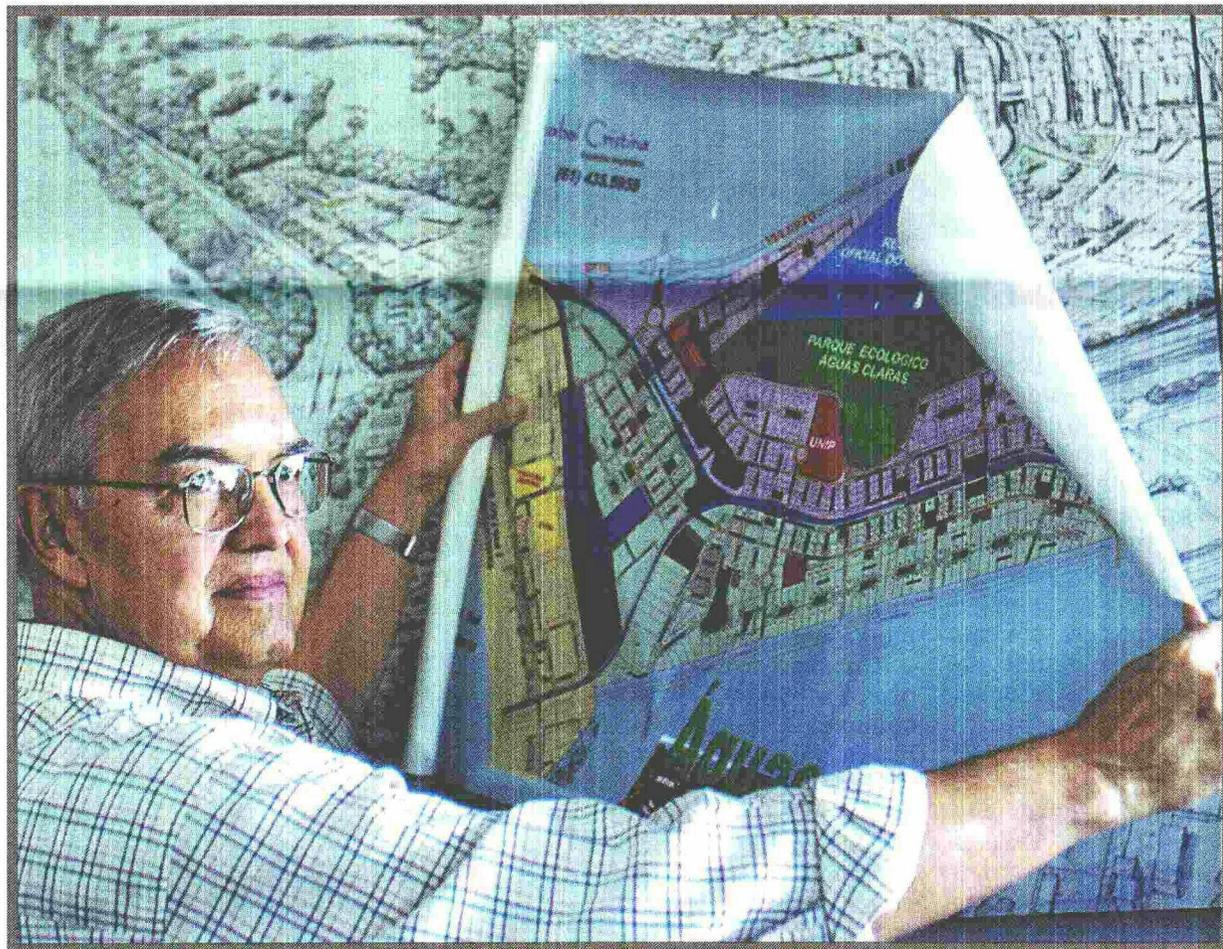
Ele luta pela idéia original porque é um plano que privilegia os moradores, a qualidade de vida, o verde. Características que fazem de Águas Claras uma das cidades mais procuradas para se morar no DF. Isso o orgulha, sem dúvida, mas o crescimento com contornos de desordenação o preocupa. Os prédios, inicialmente planejados para ter no máximo 12 andares, já alcançam os 25, 30. Enquanto apenas 43 mil moram na cidade, os problemas desses “puxadinhos” não aparecem, mas aparecerão. E Paulo Zimbres, mais que ninguém, sabe disso.

“Alguns pontos do projeto estão realmente sendo extrapolados e isso vai resultar numa falta de estacionamento no futuro. Por isso será preciso revisar o plano original”, analisa o arquiteto. “Mas é possível encontrar soluções sem que sejam prejudicadas as áreas verdes. Podemos criar vagas para carros nas sobrelojas de prédios residenciais, por exemplo”, sugere.

O que nem Zimbres nem a população local quer é que se prejudique a qualidade de vida da cidade. Alguns sugerem que as áreas das mais de 50 praças projetadas para Águas Claras virem estacionamento. Para o arquiteto, nem pensar. “É uma solução simplista que não deve ser abraçada”, opina.

Quando foi convidado para projetar a cidade que ficaria entre Taguatinga e o Guará, às margens da linha do metrô, Zimbres pensou primeiro na qualidade da vi-

Carlos Vieira/CB



PAULO ZIMBRES PROJETOU A CIDADE E BRIGA PARA QUE O PLANO ORIGINAL SEJA MANTIDO

da. Mesmo rejeitando a opção de superquadras idênticas às do Plano Piloto (como alguns esperavam), fez questão de criar um ambiente saudável. “A idéia é que a cidade fosse densa, com escolas, hotéis, comércio e serviços ao longo do metrô, mas que tivesse um grande parque para contrastar”, relembra.

Dito e feito. Na duas margens da linha do trem, as duas principais avenidas da cidade, Castanheiras e Araucárias, com todos os serviços para a população, e contornando a área urbana, o enorme Parque de Águas Claras.

Para completar, dezenas de praças para que o clima verde se espalhasse. Ideal para cidadãos de classe média em busca de serviços e lazer. Agora, à menor dificuldade, pensa-se em diminuir o espaço para as quadras. “Há várias maneiras interessantes de se revisar o plano sem prejudicar a qualidade de vida”, reafirma Paulo Zimbres.

Hoje o arquiteto, apesar de ser morador da Asa Norte, não passa muito tempo sem visitar, se deliciar e se preocupar com Águas Claras, vislumbrando um belo futuro para a cidade.